



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Campus Contagem

Disciplina: Filosofia

Unidade 1. Conhecimento, Ciência e Tecnologia

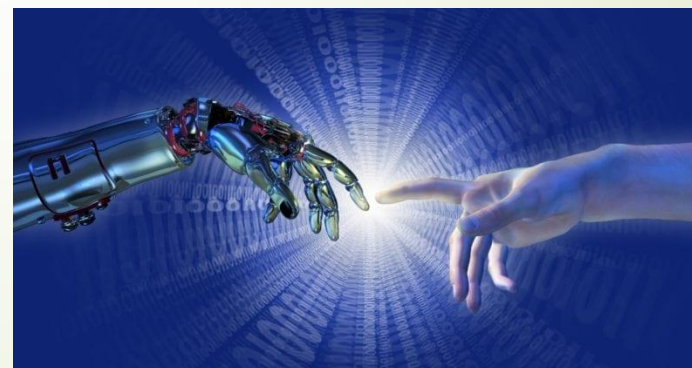
Prof. Wellington Trotta

1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

1. Ideia de tecnologia

“De acordo com o primeiro significado etimológico, a *tecnologia* tem de ser a teoria, a ciência, o estudo, a discussão da técnica, abrangidas nesta ultima noção as artes, as habilidades do fazer, as profissões e, generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa. Este é necessariamente o sentido primordial, cuja interpretação nos abrirá a compreensão dos demais. A *tecnologia* aparece aqui com o valor fundamental e exato de ***logos da técnica***” (PINTO, 2005, p. 219).

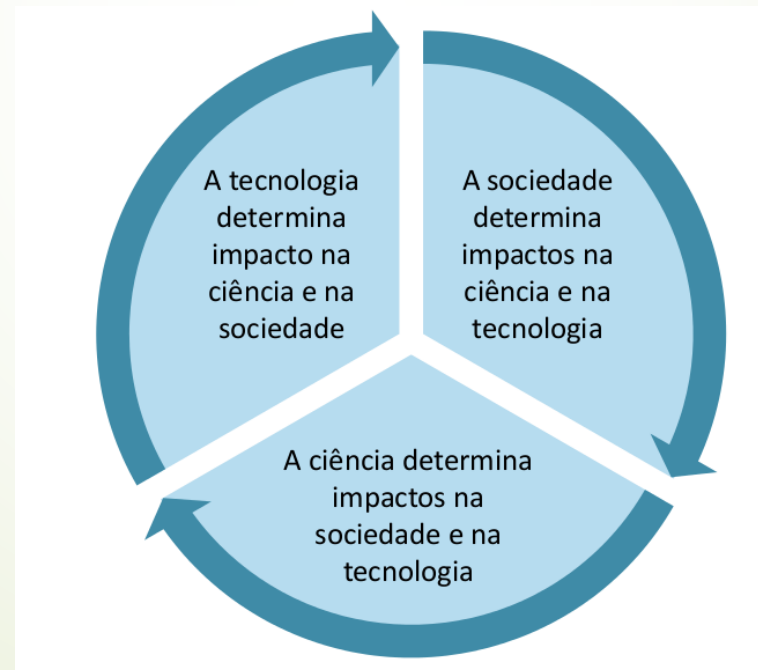
“Há sem dúvida uma ciência da técnica, enquanto fato concreto e por isso objeto de indagação epistemológica. Tal ciência admite ser chamada tecnologia. Embora não seja frequente, este modo de entender a palavra revela-se legítimo por ser o que transporta o significado radical, primordial” (Idem, p. 220).



1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

2. Distinção entre ciência e tecnologia

“A ciência e a tecnologia partem do mesmo tipo de pensamento racional baseado na observação empírica e no conhecimento da causalidade natural, porém a tecnologia não está preocupada com a verdade, mas sim com a utilidade. Onde a ciência busca o saber, a tecnologia busca o controle. Não obstante, há algo mais nessa história do que esse simples contraste” (FEENBERG, 2015, p. 01).



1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

3. Ideia de Filosofia da Tecnologia

“A Filosofia da Tecnologia pertence à autoconsciência de uma sociedade como a nossa. Nos ensina a refletir sobre o que tomamos como certo, especificamente a modernidade racional” (FEENBERG, 2015, p. 02).

“Farei uma provocação e direi que a filosofia da tecnologia começa com os gregos e é, na verdade, o fundamento de toda a filosofia ocidental. Afinal de contas, os gregos interpretam o ser como tal através do conceito de fabricação técnica. Isso é irônico. A tecnologia ocupa uma posição inferior na alta cultura das sociedades modernas, mas estava, de fato, já na origem dessa cultura e, a se crer nos gregos, contém a chave da compreensão do ser como um todo” (Idem, p. 04).



1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

4. Tecnologia e modernidade

“No contexto moderno, a tecnologia não realiza os objetivos essenciais inscritos na natureza do universo, como o faz a *technê* (técnica-arte). Ela aparece agora como puramente instrumental, como isenta de valores. Ela não responde a propósitos inerentes, mas somente serve como meios e metas subjetivas que escolhemos como desejemos. Para o senso comum moderno, meio e fins são independentes um do outro. Eis aqui um exemplo bem cru. Nos Estados Unidos, dizemos que as *‘armas não matam as pessoas, as pessoas matam as pessoas’*. Armas são meios independente dos fins trazidos a elas pelo usuário, seja roubar um banco, seja executar a lei. A tecnologia é neutra, nós dizemos, querendo significar que ela não tem qualquer preferência entre os vários usos possíveis a que possa ser empregada. Esta é a filosofia instrumentalista da tecnologia, um tipo de produto espontâneo de nossa civilização, irrefletidamente assumido pela maioria das pessoas” (Idem, p. 05).

1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

5. Ideia de Ontologia

“Teoria do ser em geral, da essência do real. O termo ‘ontologia’ aparece no vocabulário filosófico por vezes como sinônimo de metafísica: Os seres, tanto espirituais quanto materiais, têm propriedades gerais como a existência, a possibilidade, a duração; o exame dessas propriedades forma esse ramo da filosofia que chamamos de ontologia, ou ciência do ser, ou metafísica geral’ ” (JAPIASSU-MARCONDES, 2006. p. 147).

Noções acerca do ser: “Dois usos fundamentais desse termo: 1.º o uso predicativo (qualitativo), em virtude do que dizemos "Sócrates é homem", ou "a rosa é vermelha"; 2.º o uso existencial, em virtude do qual dizemos "Sócrates é" (= existe) ou "a rosa é" (= existe). Embora nem sempre explicitamente formulada, essa distinção é assumida ou pressuposta quase universalmente” (ABBAGNANO, 1982, p. 878).

1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

“Na filosofia, *ser* significa a existência de uma coisa. Tudo o que existe é *ser*. Ontologia é o ramo da filosofia que estuda o *ser*. *Ser* é um conceito que engloba características objetivas e subjetivas da realidade e da existência.” Abaixo, três características do **ser**:

1. **Existência**: para exprimir o fato de que determinada coisa existe. Por exemplo: "a erva é" (= existe)", mas também "o unicórnio é" (ao menos no sentido de existência mental);
2. **Identidade**: para identificar e/ou distinguir algo e/ou alguém em relação a si mesmo e/ou aos outros. Por exemplo "A=A" ou "A beleza é bela";
3. **Predicação**: para exprimir uma propriedade de determinado objeto. Por exemplo: "y é x" ou a maçã é vermelha. Platão descobriu que é condição da predicação não haver identidade entre os referentes dos nomes colocados nas posições de sujeito e predicado. Por exemplo: "Vênus é a estrela da manhã". Gramaticalmente, temos um sujeito e um predicado, mas logicamente temos uma falsa predicação, pois "Vênus" e a "estrela da manhã" são termos cujo objeto é o mesmo, um dos planetas do Sistema Solar”

1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

Referências:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982.

JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

FEENBERG, Andrew. **O que é filosofia da tecnologia?** Tradução de Agustín Apaza, 2015. <http://www-rohan.sdsu.edu/faculty/feenberg/komaba.htm>.

PINTO. Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2005.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ser>